

ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022

1 Aos vinte e dois dias do mês de setembro de 2022, às 14 horas, reuniram-se ordinariamente os membros do
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH rio das Velhas), por meio de videoconferência utilizando a
3 plataforma Zoom (link: <https://us02web.zoom.us/j/86296517566>), para participarem da 118ª Reunião Plenária
4 Ordinária do CBH rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Ivaldo Martins Boggione,
5 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER MG); Fúlvio Rodriguez Simão, Empresa de Pesquisa
6 Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); Leopoldo Ferreira Curi, Agência de Desenvolvimento da Região
7 Metropolitana de Belo Horizonte (ARMBH); Leandro Vaz Pereira, Consórcio de Saneamento Básico Central de
8 Minas (CORESAB); Poliana Aparecida Valgas de Carvalho, Prefeitura Municipal de Jequitibá; Rodrigo Hott
9 Pimenta, Prefeitura Municipal de Ribeirão das Neves; Nádja Murta Apolinário, Prefeitura Municipal de Ouro
10 Preto; Renato Junio Constâncio, Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG); Deivid Lucas de Oliveira,
11 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG); Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço
12 Autônomo de Saneamento Básico (SAAE Itabirito); Nelson Cunha Guimarães, Companhia de Saneamento de
13 Minas Gerais (COPASA); Valter Vilela Cunha, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção
14 Minas Gerais (ABES-MG); Luiz Felipe Pedersoli Porto Maia, Associação Comunitária dos Moradores e
15 Produtores da Agricultura Familiar de Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha,
16 Marmelada; José de Castro Procópio, Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Ademir
17 Martins Bento - Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (MACACA); Brenda Samara Barros Pereira,
18 Fórum Nacional da Sociedade Civil na Gestão de Bacias Hidrográficas (FONASC CBH) e Marcus Vinícius
19 Polignano, Instituto Guaicuy - SOS Rio das Velhas. **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Rosa Maria
20 Cruz Laender Costa, Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) (no exercício da titularidade); Rodrigo
21 Martins Silva, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) (no exercício da
22 titularidade); Sandra Pereira Silva, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Renato
23 Coutinho de Siqueira, Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) (no exercício da titularidade); Letícia da Silva e
24 Souza Lopes, Prefeitura Municipal de Funilândia; Cleide de Lima Silva, Prefeitura Municipal de Baldim; Kênia
25 Janete Guerra, AngloGold Ashanti - Córrego do Sítio Mineração S.A; Filipe Leão Morgan da Costa, Instituto
26 Brasileiro de Mineração (IBRAM); Guilherme da Silva Oliveira, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de
27 Minas Gerais (FAEMG) (no exercício da titularidade); Tarcísio de Paula Cardoso, Associação Comunitária dos
28 Chacareiros do Maravilha (ACOMCHAMA); Cecília Rute de Andrade Silva, Movimento CONVIVERDE; Ronald de
29 Carvalho Guerra, Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu (ADAF) e Leonardo José
30 de Resende Teixeira, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG) (no exercício
31 da titularidade). **Participaram também:** Giovanna Costa, Jeam Alcântara e Thaís Alves, FUNDEP - Mobilização e
32 Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas; Ohany Ferreira, Rúbia Mansur e Jacqueline Fonseca, Agência de
33 Bacia Hidrográfica Peixe Vivo/Agência Peixe Vivo (APV); Paulo Barcala e Luiz Ribeiro, TantoExpresso -
34 Comunicação CBH Rio das Velhas; Giuliane Portes e Maria Goretti Haussmann, Instituto Mineiro de Gestão das
35 Águas (Igam); José Alves, Núcleo de Emergência Ambiental (NEA) / FEAM; Adarlene Pereira, Unidade Territorial
36 Estratégica (UTE) do Rio Pardo e Renata Monteiro. A Presidenta do CBH rio das Velhas, Poliana Aparecida
37 Valgas de Carvalho Neiva, abre oficialmente a 118ª Plenária Ordinária do CBH rio das Velhas e passa a palavra
38 para a Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo, Ohany Ferreira, que realiza chamada nominal para
39 confirmação de presença e quórum e apresenta pauta. **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum.
40 **Item 2.** Informes: a) ENCOB 2022; b) Edital saneamento rural CBHSF; c) Nota previsão de escassez hídrica –
41 CONVAZÃO; d) Processo de formação do SCBH Pardo. **Item 3.** Aprovação da minuta da ata da 117ª plenária
42 ordinária e da plenária extraordinária realizadas em 29/06/2022. **Item 4.** Aprovação da DN ad referendium nº
43 017/2022 que “aprova a indicação de representante do CBH Rio das Velhas em reunião do FMCBH nos dias 4 e
44 5 de maio de 2022 em Taiobeiras/MG”. **Item 5.** Aprovação da DN ad referendium nº 022/2022 que “aprova a
45 indicação de representantes do CBH Rio das Velhas na reunião das Comissões do Colegiado Coordenador do
46 FNCBH e no XXIV ENCOB 2022 em Foz do Iguaçu/PR”. **Item 6.** Aprovação da DN que “dispõe sobre a criação do
47 Grupo de Trabalho de Acompanhamento de Barragens – GT Barragens”. **Item 7.** Apresentação da Gerência de
48 Prevenção e Emergência Ambiental – GEAMB / FEAM. **Item 8.** Assuntos gerais e encerramento. Na sequência,
49 inicia-se a apresentação do **Item 2. Informes: a. ENCOB 2022.** Poliana Valgas informa que no fim de agosto o
50 Comitê se fez presente no XXIV Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), realizado em
51 Foz do Iguaçu/PR, por meio de sua presidenta e dos conselheiros Cecília Ruth, Leandro Pereira e Deivid de
52 Oliveira (custeado pela FIEMG). Menciona que o Velhas foi selecionado para apresentar um *case* sobre a gestão

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

53 descentralizada a partir dos subcomitês e que o apesar de o tempo de apresentação ser curto, recebeu vários
54 *feedbacks* positivos. Diz que o Comitê foi citado diversas vezes como exemplo de cumprimento do plano diretor
55 e implementação dos instrumentos de gestão, como a cobrança pelo uso da água. Em complemento, Cecília
56 Ruth faz um resumo dos principais temas que acompanhou durante o evento, como conflito pelo uso das
57 águas; pagamento por serviços ambientais; assoreamento dos cursos d'água; saneamento básico, dentre
58 outros. Fala que sentiu falta de discussões sobre nascentes urbanas. Elogia as falas de Deivid de Oliveira em
59 relação ao grupo Convazão e a apresentação de Poliana Valgas. Finaliza dizendo que o evento foi produtivo,
60 porém entende que o tempo de fala destinado aos Comitês é insuficiente. Em relação ao **b. Edital saneamento**
61 **rural CBHSF**, Marcus Polignano fala que o problema do saneamento, principalmente o saneamento rural,
62 acomete todas as áreas da bacia hidrográfica do rio São Francisco e por esse motivo foi pensado em um
63 programa para implantação de projetos de saneamento focado em fossas ecológicas. Diz que a ideia é que o
64 programa sirva de modelo e exemplo para as comunidades e as prefeituras, tendo em vista que as fossas
65 ecológicas garantem bom tempo de uso e necessitam de pouca manutenção. Finaliza falando da importância
66 da participação dos municípios da bacia do rio das Velhas no programa. Em complemento, Jacqueline Fonseca,
67 Coordenadora Técnica da Agência Peixe Vivo, diz que o objetivo do programa é a implantação de sistemas
68 individuais de esgotamento sanitário e que as inscrições serão encerradas no dia 25 de setembro. Compartilha
69 o link do edital e pede atenção à leitura para que todos os documentos solicitados sejam encaminhados.
70 Explica que serão selecionadas 3 localidades para cada região da bacia do rio São Francisco (o Velhas se
71 encontra na região do Alto São Francisco) e que o foco do programa são as comunidades rurais, priorizando as
72 comunidades tradicionais. Fala que todos os municípios da bacia do rio das Velhas podem se inscrever, desde
73 que tenham o plano de saneamento concluído e aprovado por lei na Câmara Municipal. Esclarece que se
74 selecionado, o município terá 40 dias para apresentar a lei de aprovação do plano. Fala que não podem
75 concorrer localidades que possuem prestação de serviço de saneamento realizadas por concessionária pública
76 ou privada. Conclui que os critérios de seleção estão descritos no edital e que a inscrição está sendo feita
77 exclusivamente por e-mail. Nadja Apolinário abre o debate e pergunta sobre a possibilidade de prorrogação do
78 prazo para inscrições e Marcus Polignano fala que existe a possibilidade de prorrogação e eventual ampliação
79 do programa. Luiz Pedersoli faz perguntas pontuais e comunica que está se organizando para realizar a
80 inscrição de 9 localidades. Ronald Guerra pede que seja aberto o debate para permitir a participação de
81 comunidades rurais que fazem parte de uma área de concessão, mas que não recebem investimento, citando o
82 exemplo de algumas comunidades de Ouro Preto. O secretário do CBH Velhas explica que para lançamento do
83 programa foi necessário fazer um recorte e que a princípio a responsabilidade de realizar os investimentos nas
84 comunidades mencionadas é da concessionária. Fala da importância de se pensar na bacia do São Francisco
85 como um todo e comenta que futuramente pode ser realizada uma extensão do programa para a bacia do rio
86 das Velhas, se possível em parceria com o programa Pró-Mananciais da Copasa. Nelson Guimarães menciona a
87 extrema importância do edital. Fala sobre a lacuna que existe em relação ao saneamento rural no Brasil e sugere
88 que seja feito um *mailing* das prefeituras para divulgação do edital na tentativa de aumentar as adesões. Diz
89 ainda que as TEvap (tanques de evapotranspiração) estão dentro do cardápio de ações do Pró-Mananciais e
90 que a parceria pode ser avaliada. Jacqueline Fonseca explica que vem sendo feito contato telefônico e
91 posterior envio de e-mail, primeiramente para os municípios que tiveram seus planos de saneamento básico
92 financiados com recursos do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) ou do CBH rio das
93 Velhas. Finalizando o debate, Poliana Valgas fala que o CBH rio das Velhas tem trabalhado no sentido de abrir
94 uma linha de financiamento de saneamento rural, além de apoiar os municípios no que tange a elaboração de
95 projetos básicos e executivos para o eixo de esgotamento sanitário. Diz também que foi feita uma reunião com
96 a Diretoria do CBHSF e que será assinado um termo de compromisso com o objetivo de integrar e somar
97 esforços entre os Comitês para a realização de ações conjuntas. **C. Nota previsão de escassez hídrica –**
98 **CONVAZÃO**. Dando continuidade, Renato Constâncio, vice-presidente do CBH rio das Velhas, informa que o
99 Convazão vem se reunindo desde maio. Fala que o grupo verificou através dos reportes semanais que as vazões
100 do Velhas estavam baixas na altura da captação da Copasa em Honório Bicalho e que foram feitos
101 acionamentos do Sistema Rio de Peixes e depois da pequena central hidrelétrica (PCH) Rio de Pedras.
102 Menciona que o Convazão foi informado por Josiane Perdigão da Copasa que visualmente as informações de
103 medição de vazão não pareciam estar corretas. Nesse sentido, foi realizado um trabalho da Copasa em parceria
104 com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) para aferição da medição. Diz que a AngloGold

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

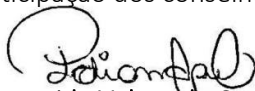
105 Ashanti precisou fazer uma correção do poço hidrométrico para ajustar os dados que compõem a curva chave
106 e foi constatado que vazões eram maiores do que havia sido apurado anteriormente. Explica que não é
107 incomum a ocorrência desse tipo de erro, principalmente depois de transformações no rio, como uma grande
108 cheia. Completa que a informação correta da vazão foi publicada no site do Comitê e agradece a todos os
109 participantes do Convazão, além da equipe de apoio. Ainda com a palavra, Renato Constâncio atualiza os
110 presentes sobre o andamento do protocolo de intenções para a segurança hídrica do Alto Velhas. Fala que o
111 grupo irá se reunir no início de outubro e que estão sendo discretizadas as ações a serem implementadas por
112 cada parceiro. Convida a FAEMG a participar das discussões e somar esforços em prol da bacia do rio das
113 Velhas. Kênia Guerra comenta que foi necessária a realização de movimentações da coluna d'água dentro do
114 reservatório da AngloGold Ashanti para poder obter a curva chave correta da vazão. Diz que foi observado que
115 a diferença entre o valor que estava sendo medido e o valor real era de quase o dobro. Finaliza explicando que
116 a própria CPRM também teve estações comprometidas devido às cheias. Nelson Guimarães destaca a
117 importância da sala de crise que o grupo Convazão promove dentro do CBH para a gestão participativa dos
118 recursos hídricos no Alto Velhas. Ressalta que as discussões que acontecem no grupo são extremamente
119 técnicas e respeitadas. Comenta o trabalho de percepção visual de quem está na beira do rio, reiterando o fato
120 de as medições indicarem uma situação crítica que não batia com a inspeção visual. Concluindo os informes,
121 Poliana Valgas fala sobre o **d. Processo de formação do SCBH Pardo**. Explica que 5 UTEs da bacia do rio das
122 Velhas não possuíam subcomitê, sendo o território do Pardo um deles. Menciona que algumas pessoas
123 motivadas pelas questões ambientais já haviam manifestado interesse pela formação do subcomitê e nesse
124 sentido, a Diretoria do CBH se posicionou pela criação desses subcomitês de forma escalonada. Considera a
125 formação do subcomitê Pardo um avanço na gestão descentralizada das águas e agradece a atuação do analista
126 de mobilização social e educação ambiental Jeam Alcântara pelos trabalhos realizados no território. Finaliza
127 dizendo que na próxima plenária o assunto voltará como ponto de pauta para deliberação. Com a palavra,
128 Jeam Alcântara fala sobre o processo de mobilização que durou cerca de dois meses e contou com
129 levantamento de atores; trabalhos de campo e reuniões presenciais e virtuais para apresentar a proposta do
130 CBH e dos subcomitês. Diz que 31 pessoas participaram da reunião inicial do grupo, dentre representantes de
131 municípios, associações e comunidades tradicionais. Entende que o território precisava ser integrado e que
132 possui grande potencial, tendo em vista a sua exuberância e qualidade da água. Conclui que Adarlene Pereira
133 foi eleita coordenadora geral do subcomitê, representando a Comunidade do Batatal que fica na zona rural de
134 Diamantina. Adarlene Pereira fala que conhecia pouco sobre o Comitê, mas espera que a partir do subcomitê
135 seja possível realizar um trabalho efetivo no território que faz parte. Marcus Polignano comenta que a região
136 do Pardo é realmente muito bonita e contribui de forma positiva para o CBH rio das Velhas. **Item 3. Aprovação**
137 **da minuta da ata da 117ª plenária ordinária e da plenária extraordinária realizadas em 29/06/2022**. Na
138 sequência, o secretário do CBH rio das Velhas coloca a ata da 117ª reunião ordinária e da reunião
139 extraordinária realizadas no dia 29/06/2022 para discussão e aprovação, sendo as mesmas aprovadas por
140 unanimidade, com alteração pontual no texto da ata da reunião extraordinária sugerida por Valter Vilela. **Item**
141 **4. Aprovação da DN ad referendum nº 017/2022 que “aprova a indicação de representante do CBH Rio das**
142 **Velhas em reunião do FMCBH nos dias 4 e 5 de maio de 2022 em Taiobeiras/MG”**. Com a palavra, a presidenta
143 do CBH Velhas fala que a penúltima reunião do FMCBH ocorreu em Taiobeiras e foi necessário aprovar *ad*
144 *referendum* o custeio das despesas de viagem da conselheira Cecília Ruth que vinha representando o Comitê
145 nas atividades do Fórum. Explica que por determinação do Igam é necessária Deliberação do Plenário sempre
146 que houver necessidade de custeio de membros do Comitê, inclusive os da Diretoria, em reuniões e eventos
147 que não fizerem parte do calendário de atividades das instâncias do CBH. Pela similaridade dos assuntos foi
148 avaliado em conjunto o **item 5. Aprovação da DN ad referendum nº 022/2022 que “aprova a indicação de**
149 **representantes do CBH Rio das Velhas na reunião das Comissões do Colegiado Coordenador do FNCBH e no**
150 **XXIV ENCOB 2022 em Foz do Iguaçu/PR”**. Poliana Valgas explica que no caso do ENCOB os conselheiros do CBH
151 foram consultados sobre o interesse e disponibilidade em representar o Comitê no evento e que foi feito um
152 sorteio entre os que se manifestaram. Foram custeados a presidenta do CBH e os conselheiros Cecília Ruth e
153 Leandro Pereira. Em complemento Ohany Ferreira explica que inicialmente havia sido sorteada a conselheira
154 Mariana Pereira, porém, ela não conseguiu autorização da FAEMG para ir ao evento e foi realizado um novo
155 sorteio, tendo sido contemplado Leandro Pereira. Em discussão as DNs nº 017/2022 e nº 022/2022 são
156 aprovadas por unanimidade. **Item 6. Aprovação da DN que “dispõe sobre a criação do Grupo de Trabalho de**

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

157 **Acompanhamento de Barragens**". Ainda com a palavra, Poliana Valgas fala que o Grupo de Trabalho de
158 Acompanhamento de Barragens - GT Barragens existe desde 2019 e que a Deliberação está sendo apresentada
159 agora com o objetivo de regulamentar a ação de um grupo que permanece ativo, atuante e realizando um
160 trabalho positivo. Valter Vilela, coordenador do GT Barragens, diz que o grupo possui 8 membros, sendo:
161 Vicente Paula (FONASC) e Valter Vilela, como representantes da sociedade civil; Nelson Guimarães e Renato
162 Constâncio, como representantes dos usuários de recursos hídricos; Fúlvio Simão e Ivaldo Boggione, como
163 representantes do poder público estadual e Poliana Valgas e Eric Machado, como representantes do poder
164 público municipal. Fala que o GT já realizou 10 reuniões e 3 visitas técnicas em 4 barragens do Alto Rio das
165 Velhas. Pede que a DN deixe claro que não está sendo criado novo GT, e sim formalizada a existência do grupo
166 criado na 106ª Plenária. Marcus Polignano contextualiza que o GT Barragens surgiu quando do rompimento da
167 barragem da Vale em Brumadinho que provocou um efeito cascata, fazendo com que todas as barragens
168 perdessem seu certificado de garantia. Lembra que 3 barragens no Alto Velhas apresentavam risco iminente de
169 rompimento. Destaca que o CBH rio das Velhas sempre foi muito combativo e não se ausentou da discussão
170 sobre os problemas das barragens. Finaliza dizendo que o GT tem acompanhado de forma próxima o que está
171 acontecendo, colocando o Comitê, novamente, como pioneiro. Após discussão, a DN que cria o Grupo de
172 Trabalho de Acompanhamento de Barragens foi aprovada por unanimidade, com alterações no texto propostas
173 por Luiz Cláudio Figueiredo (previamente, por e-mail), Valter Vilela, Rosa Costa, Leonardo Teixeira, Nelson
174 Guimarães, Poliana Valgas e Marcus Polignano. Ato contínuo, inicia-se o **Item 7. Apresentação da Gerência de**
175 **Prevenção e Emergência Ambiental – GEAMB / FEAM**. Poliana Valgas contextualiza que o ponto de pauta foi
176 um encaminhamento da 116ª plenária ordinária em que se discutiu sobre um acidente com carga
177 contaminante na UTE Paraúna. Convida o Sr. José Alves Pires para apresentar o trabalho realizado pela
178 Gerência de Prevenção e Emergência Ambiental, que faz parte da estrutura da FEAM. José Alves inicia dizendo
179 que a GEAMB tem como finalidade planejar e atuar, de forma integrada e articulada com as demais instituições
180 intervenientes na prevenção e resposta aos acidentes e emergências ambientais que coloquem em risco o
181 meio ambiente, a saúde pública e os demais bens vulneráveis. Fala sobre o histórico do Núcleo de Emergência
182 Ambiental (NEA), criado em 2003 devido à necessidade da FEAM de prevenir e controlar os acidentes
183 ambientais registrados em Minas Gerais. Diz que a equipe do NEA possui atualmente 7 profissionais para
184 atender a todo o Estado. Explica que as emergências ambientais (acidentes) são comumente confundidas com
185 situações que ocorrem por falta de manutenção ou controle de qualidade. Dá alguns exemplos de emergências
186 ambientais, como explosões e incêndios; colisões e tombamento de veículos de carga; vazamentos de
187 substâncias químicas ou derramamento de produtos e resíduos perigosos; rompimento de barragens de água,
188 de resíduos industriais e de rejeitos de mineração; rompimento de dutos que transportam produtos químicos e
189 resíduos industriais e minerários e mortandade de peixes. Fala que em 2021 o NEA atendeu 440 ocorrências e
190 apresenta um gráfico que demonstra que a cada ano o número de ocorrências vem aumentando. Diz que a
191 grande maioria das ocorrências é vinculada ao transporte rodoviário (cerca de 70%), seguido por acidentes
192 industriais (12%). Os acidentes com barragem de mineração e barragem de rejeitos são da ordem de 5 a 6%,
193 sendo que a grande maioria ocorre em período chuvoso. Informa que nos acidentes rodoviários, 45% dos casos
194 envolvem produtos não perigosos e 55% produtos perigosos. No entanto, esclarece que o fato de o produto ser
195 classificado como não perigoso não significa que ele não vai causar dano ambiental, dando exemplo do óleo de
196 soja. Apresenta algumas informações que devem ser repassadas, sempre que possível, quando do acionamento
197 do NEA: local da ocorrência; data e hora do acidente; tipo do acidente (tombamento, vazamento, explosão,
198 colisão); produto envolvido e quantidade; número ONU (quando se tratar de produtos perigosos); responsável
199 pela carga ou pelo empreendimento; quantidade de peixes mortos; presença de comunidade e/ou curso
200 d'água próximos. Destaca que o NEA atua dando assessoria e orientação em relação à limpeza das áreas;
201 determina análise química de solo e da água; determina reposição de solo; solicita Plano de Recuperação de
202 Áreas Degradadas (PRAD) quando envolver área de preservação permanente ou em reserva legal, mas que
203 quem executa as ações é o responsável pela carga ou pelo empreendimento. Na sequência, detalha como se dá
204 o atendimento do NEA. 1- Recebimento da comunicação pelos telefones do plantão que funcionam 24 por dia;
205 2- Levantamento, por telefone, da situação descrita pelo informante da ocorrência; 3- Orientação para
206 minimização dos impactos ao meio ambiente; 4- Avaliação da necessidade de comparecimento ao cenário do
207 acidente com base nos dados da ocorrência; 5- Acionamento de outros órgãos, quando necessário, e dos
208 representantes da empresa responsável pelo acidente; 6- Definida a necessidade de verificação in loco, a

**ATA DA 118ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS
REALIZADA EM 22 DE SETEMBRO DE 2022**

209 equipe se desloca para o cenário do acidente, com a finalidade de assessorar os demais atores em relação à
210 recuperação da área e disposição adequada dos resíduos gerados. 7- Em campo, a equipe do NEA presta
211 assessoria especificamente em relação à extensão do dano ambiental e às ações a serem desenvolvidas por
212 pessoal técnico qualificado e com uso de equipamentos apropriados para este fim. Ressalta que acidentes e
213 emergências ambientais são atendidos em parceria com outras instituições, como Defesa Civil, Polícia Militar,
214 Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Prefeituras. Finaliza apresentando os telefones do plantão 24 horas para
215 acionamento do NEA (31) 99822-3947 e (31) 99825-3947 e o telefone da GEAMB para esclarecimento de
216 dúvidas. A presidenta do CBH Velhas agradece a apresentação e abre o debate. Renato Constâncio pergunta se
217 o NEA possui um panfleto digital para que o CBH auxilie na divulgação e Rosa Costa compartilha o *link* do site
218 da FEAM que possui informações sobre o NEA. Marcus Polignano elogia a apresentação e diz que ela foi
219 esclarecedora no sentido de apresentar o trabalho do NEA e de demonstrar que o Núcleo precisa
220 urgentemente de reforços técnicos, financeiros e operacionais. Fala sobre a importância do NEA e reconhece o
221 esforço que vem sendo feito, mas entende que são necessários investimentos. Diz que a partir da apresentação
222 foi possível perceber que quando o Núcleo está presente ele se mostra eficiente, no entanto, a capacidade de
223 resposta é muito limitada atualmente dada à dimensão do problema. Propõe que o Comitê se manifeste à
224 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), elogiando a apresentação do
225 técnico do NEA e reforçando a necessidade de investimentos financeiros, técnicos e operacionais no Núcleo. A
226 presidenta do CBH solicita apoio da Agência Peixe Vivo com o encaminhamento. **Item 8. Assuntos gerais e**
227 **encerramento.** Ohany Ferreira informa que a Câmara Técnica de Outorga e Cobrança (CTOC) do CBH rio das
228 Velhas irá se reunir para avaliar um processo de outorga requerido pela SUDECAP e que possivelmente será
229 necessário realizar uma plenária extraordinária no próximo mês. Comenta ainda sobre a possibilidade de
230 alteração da data da última plenária do CBH rio das Velhas, devido à outra atividade de interesse do Comitê
231 (Encontro de Comitês Afluentes do Rio São Francisco). Fala que os conselheiros serão comunicados
232 previamente. Não havendo mais assuntos a tratar, a presidenta Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
233 encerra a reunião da qual lavrou-se a presente ata. A Diretoria do Comitê atesta que a reunião foi realizada
234 com estrutura mínima para possibilitar a participação dos conselheiros.



Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva
Presidenta do CBH Rio das Velhas



Marcus Vinícius Polignano
Secretário do CBH Rio das Velhas